



A EPE disponibiliza ao seu público o Boletim Trimestral do Consumo de Eletricidade, que em conjunto com a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, ampliam a disseminação de informação sobre os principais movimentos do mercado de eletricidade no Brasil. Nesta edição, o comportamento nas classes de consumo comercial, industrial e residencial, de julho a setembro de 2025, é analisado no contexto da conjuntura econômica e da dinâmica do mercado de eletricidade no país e em suas regiões.

## OS PRINCIPAIS DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE



### CONTEXTO

Consumo de eletricidade no Brasil apresentou uma leve queda de 0,3%



### COMERCIAL

Consumo de energia elétrica comercial caiu 1,6%



### INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade recuou 1,2%



### RESIDENCIAL

Consumo de eletricidade residencial cresceu 2,8%



## CONTEXTO ECONÔMICO

Consumo de eletricidade no Brasil permanece praticamente estável no terceiro trimestre

O consumo de eletricidade apresentou uma leve queda de 0,3% no terceiro trimestre de 2025, em comparação ao mesmo trimestre de 2024. A classe comercial foi a que teve a maior retração (-1,6%), enquanto a classe industrial teve uma diminuição do consumo da ordem de 1,2%. Por outro lado, a classe residencial teve um aumento de 2,8%.

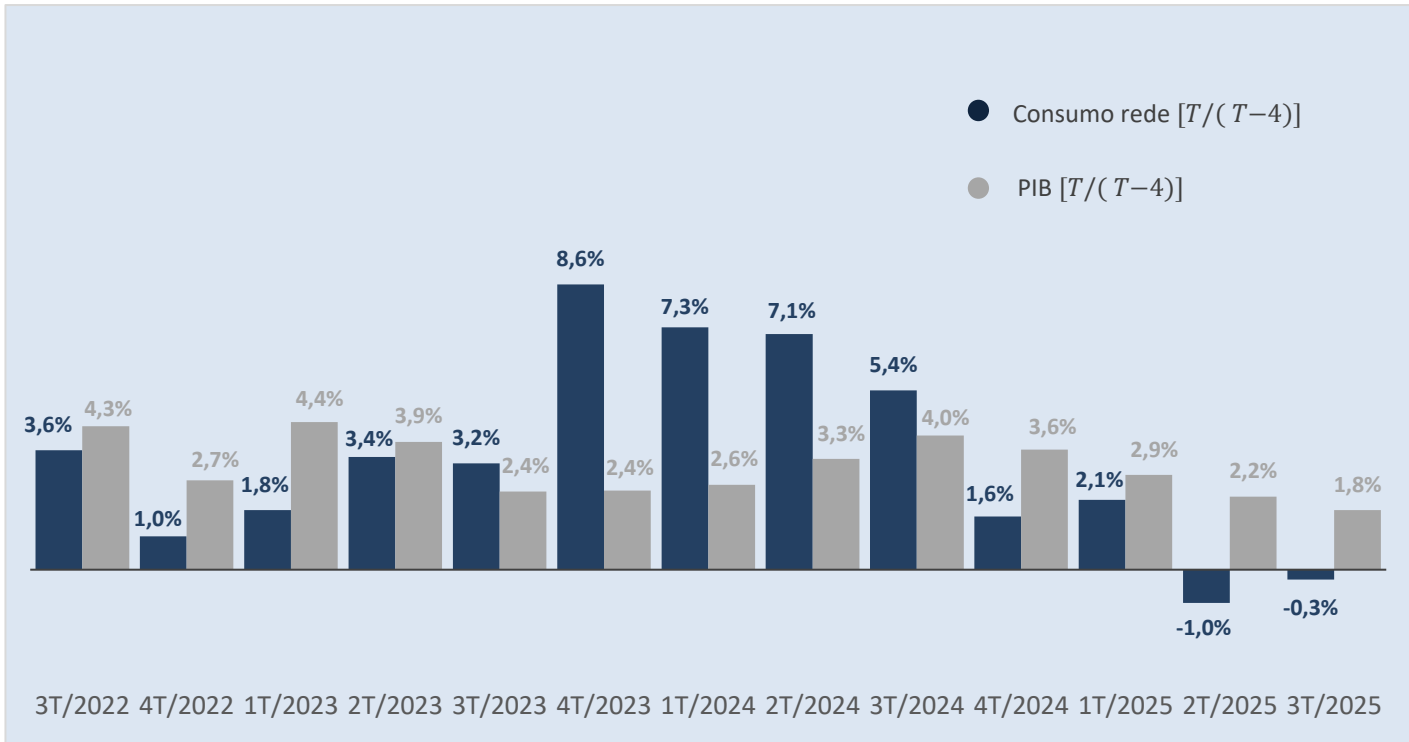
No terceiro trimestre, o PIB brasileiro expandiu 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Pelo lado da oferta, mais uma vez a agropecuária foi destaque com um crescimento significativo de 10,1%. Serviços (+1,3%) e indústria (1,7%) também cresceram, mas com taxas mais modestas. Sob a ótica da demanda, as exportações (+7,2%) foram as que mais contribuíram para a elevação do PIB. As importações (2,2%) se elevaram em menor magnitude, possibilitando uma contribuição positiva do setor externo para o aumento do produto. A formação bruta de capital fixo (+2,3%) e o consumo do governo (+1,8%) também tiveram resultados positivos, mas o consumo das famílias (+0,4%) ficou mais próximo da estabilidade.

A elevação de 2,8% no consumo de eletricidade da classe residencial se sobrepõe ao baixo crescimento do consumo das famílias (+0,4%). Cabe destacar outros indicadores relevantes para o consumo das famílias que se relacionam ao comportamento do mercado de trabalho, tais como: 1) redução da taxa de desocupação (de 6,4% para 5,6%); 2) elevação de 4,0% dos rendimentos médios reais e 3) expansão de 1,4 milhão nas contratações (diferença de estoque de setembro de 2025 com o mesmo mês de 2024).

A diminuição do consumo de eletricidade da classe comercial (-1,6%) se contrapõe com a elevação do PIB do setor de serviços (+1,3%). De acordo com os dados da pesquisa de serviços (PMS/IBGE), os segmentos de transporte aéreo (+17,4%) e tecnologia da informação (+11,8%) foram os que tiveram as maiores taxas de crescimento em relação ao terceiro trimestre de 2024. Por outro lado, outros serviços prestados às famílias (-6,1%) e serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-5,2%) foram os que tiveram as maiores quedas. Em relação ao comércio, os segmentos de eletrodomésticos (+8,2%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+3,5%) foram os que principalmente puxaram o crescimento. Em contrapartida, sete segmentos apresentaram retração no período. A maior retração foi do segmento de veículos, motocicletas, partes e peças (-6,5%).

A retração de 1,2% no consumo da classe industrial se contrasta com a expansão do setor industrial (+1,7%). Segundo os dados da PIM/IBGE, o índice da indústria geral cresceu em torno de 0,5%. A indústria extrativa (+5,6%) teve crescimento significativo, enquanto a indústria de transformação (-0,4%) retraiu. Entre os segmentos da transformação, a fabricação de produtos de fumo (25,2%) e a fabricação de produtos farmoquímicos (11,4%) foram os que apresentaram as maiores taxas de expansão. Considerando os nove segmentos mais eletrointensivos da indústria da transformação, houve expansão em quatro deles: produtos têxteis (+5,7%), celulose, papel e produtos de papel (+4,7%), produtos alimentícios (+3,0%), borracha e material plástico (+0,7%). Nos demais cinco segmentos eletrointensivos, houve queda na atividade: produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-5,9%), minerais não metálicos (-2,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-1,2%), metalurgia (-0,5%) e químicos (-0,1%).

Figura 1 | Brasil: Consumo na rede vs. PIB



Fonte: IBGE (dados do PIB), EPE (dados de consumo na rede), 2026.



## SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇOS

O consumo de eletricidade do setor comercial caiu no terceiro trimestre

O consumo de energia elétrica da classe comercial apresentou retração de 1,6% no terceiro trimestre de 2025 em relação a igual período de 2024, totalizando 23,8 TWh. O resultado representa uma desaceleração da queda frente ao segundo trimestre do ano, quando a variação foi de -4,0%. No acumulado do ano até setembro, o consumo da classe manteve trajetória de recuo, com redução de 1,8%.

Quanto ao ambiente de contratação, o consumo da classe no mercado livre teve progressão de 16,2% no terceiro trimestre na comparação interanual. Por outro lado, o consumo cativo da classe reduziu 12,7% no mesmo período.

As temperaturas mais amenas observadas ao longo do trimestre podem ter reduzido a carga térmica dos estabelecimentos e a intensidade do uso de sistemas de climatização, contribuindo para a retração do consumo de energia elétrica. Soma-se a esse efeito o avanço da micro e minigeração distribuída (MMGD) e as transformações estruturais no varejo, marcadas pela maior digitalização e pelo crescimento do comércio eletrônico, que vêm reduzindo a demanda registrada pelas distribuidoras.

Ainda assim, a atividade econômica manteve desempenho positivo. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o comércio varejista apresentou crescimento de 0,8% no terceiro trimestre de 2025 em comparação ao mesmo período de 2024. No mesmo intervalo, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) indicou expansão de 3,1% no setor de serviços. Esses resultados contrastam com a queda do consumo de energia elétrica, observada no período, à exceção do varejo ampliado, cujo consumo recuou 1,2%.

As regiões Sul, Nordeste e Sudeste registraram retração no consumo de energia elétrica no terceiro trimestre de 2025. Em sentido oposto, o Centro-Oeste e o Norte apresentaram expansão, atenuando parcialmente a queda observada no período. Os principais movimentos do consumo foram:

+1,2%



A região Norte (+1,2%) apresentou crescimento da taxa de consumo de energia elétrica comercial no terceiro trimestre de 2025 e acelerou em relação ao primeiro semestre do ano (+0,2%). O consumo de eletricidade da classe no terceiro trimestre deste ano foi de 1.644 GWh. As maiores adições do consumo comercial da região foram registradas no Acre (+13,5%), em Tocantins (+4,2%) e no Amazonas (+2,1%). Em contraste, Amapá (-2,2%) e Rondônia (-1,6%) foram as únicas unidades federativas da região a registrar retração do consumo comercial no trimestre. O resultado positivo esteve associado, em grande medida, ao bom desempenho do comércio varejista ampliado na região. Ressalta-se que, mesmo diante de temperaturas mais amenas e maior volume de chuvas no período, o consumo de energia elétrica do segmento comercial manteve trajetória de crescimento.

-1,7%



No Nordeste (-1,7%), a queda do consumo de energia elétrica comercial no terceiro trimestre de 2025 foi puxada, principalmente, pelos maiores mercados consumidores da classe na região: Pernambuco (-8,1%) e Bahia (-7,4%). O desempenho menos favorável do setor de serviços nesses estados, aliado às temperaturas mais amenas e ao excesso de chuvas, contribuiu para o resultado negativo. Em contrapartida, os demais estados da região registraram expansão do consumo, com destaque para o Piauí (+7,5%) e o Maranhão (+4,2%), onde temperaturas mais elevadas podem ter favorecido o aumento da demanda. No trimestre, o consumo comercial de eletricidade no Nordeste totalizou 3.727 GWh.

-1,1%



O Sudeste (-1,1%) registrou retração do consumo de energia elétrica tanto no primeiro semestre quanto no terceiro trimestre de 2025. Ainda assim, a região manteve a liderança no consumo comercial de eletricidade no trimestre, totalizando 12.250 GWh. As temperaturas mais baixas e o maior volume de chuvas contribuíram para a redução do consumo regional. O resultado foi puxado, sobretudo, pelas quedas observadas no Rio de Janeiro (-7,0%) e no Espírito Santo (-3,4%). No caso do Rio de Janeiro, além do efeito do clima mais ameno, o desempenho menos favorável das atividades do comércio, incluindo o varejo restrito e o varejo ampliado, além do setor de serviços no estado também pode ter influenciado negativamente o consumo. Em sentido oposto, São Paulo e Minas Gerais (+0,4% cada) apresentaram leve expansão no trimestre.

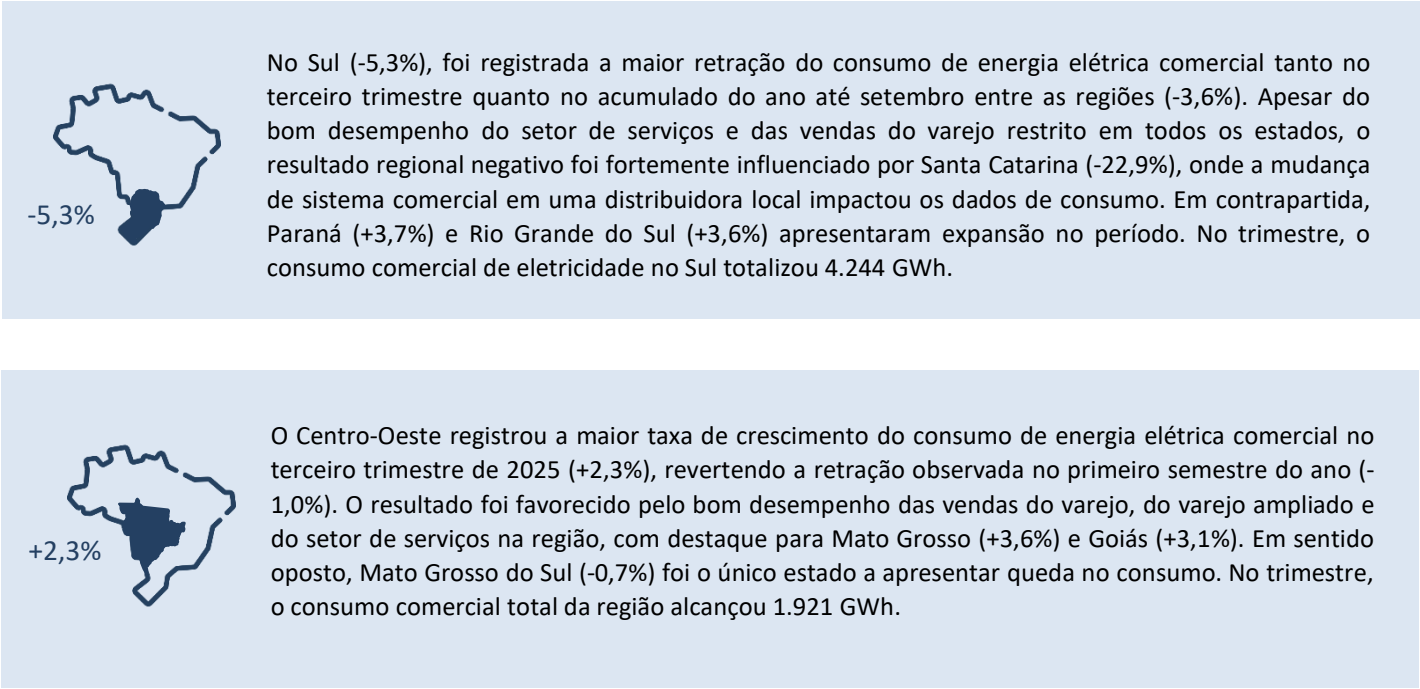


Figura 2 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

|                                                                                     |              | 1º Sem (2025) | 3º Tri (2025) | Ano (2025) |
|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------|---------------|------------|
|  | NORTE        | 0,2%          | 1,2%          | 0,6%       |
|  | NORDESTE     | -2,4%         | -1,7%         | -2,2%      |
|  | SUDESTE      | -1,8%         | -1,1%         | -1,6%      |
|  | SUL          | -2,9%         | -5,3%         | -3,6%      |
|  | CENTRO-OESTE | -1,0%         | 2,3%          | 0,0%       |
|                                                                                     | BRASIL       | -1,9%         | -1,6%         | -1,8%      |

Fonte: EPE, 2026.



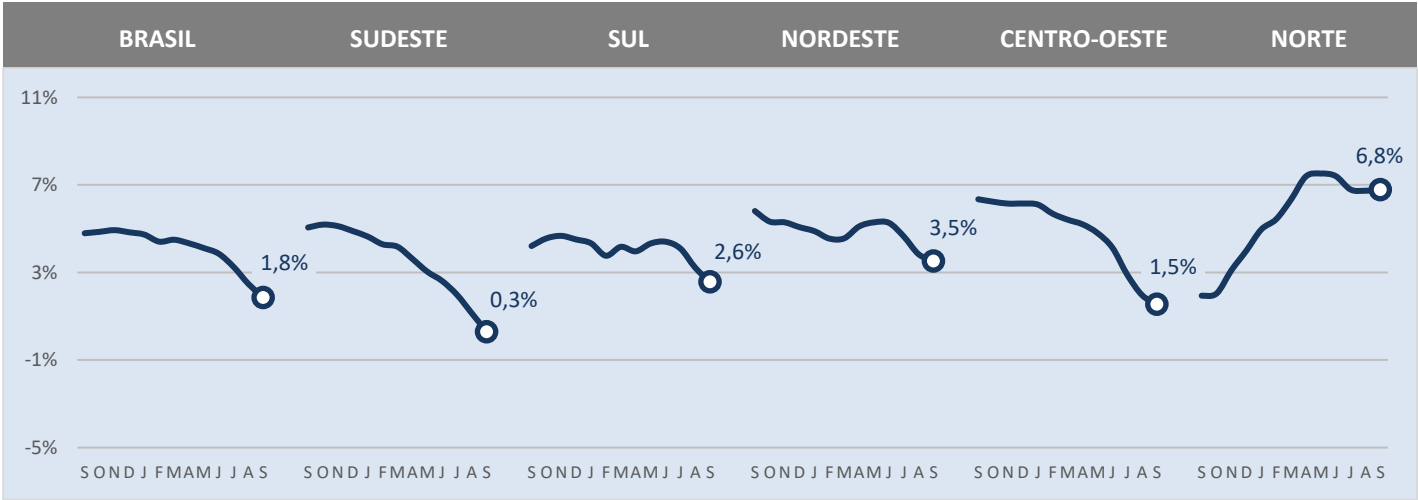
SETOR INDUSTRIAL

Consumo de eletricidade do setor industrial volta a registrar taxa negativa no terceiro trimestre

O consumo nacional de energia elétrica das Indústrias\* foi de 50,4 TWh no 3º trimestre de 2025, recuo de 1,2% em comparação com o mesmo trimestre de 2024, em oposição à alta de 1,7% no valor adicionado da indústria no período.

Desde o 2º trimestre de 2022 o consumo industrial de eletricidade não apresentava taxas negativas. Geograficamente, a queda no consumo foi puxada pela região Sudeste (-2,8%), seguido por Centro-Oeste (-1,4%) e Sul (-0,5%). Já Norte (+3,8%) e Nordeste (+0,7%) consumiram mais. No Norte lideraram a expansão do consumo a extração de minerais metálicos, a metalurgia e a fabricação de produtos alimentícios. Entre as Unidades da Federação, quinze reduziram o consumo: Alagoas (-33%) teve a maior queda, seguida pelo Mato Grosso do Sul (-13%). Já o Maranhão (+12,6%) teve a maior expansão.

Figura 3 | Brasil e Regiões: Séries de taxas do acumulado de 12 meses do consumo industrial 2024-2025.



Fonte: EPE, 2026.

Segundo o IBGE, a Formação Bruta de Capital Fixo (Investimento), o Consumo das Famílias e o Consumo do Governo, que compõem o PIB pela ótica da despesa, cresceram no período. O Investimento cresce pelo 7º trimestre seguido, na comparação interanual. Já o Consumo das Famílias teve sua 18ª variação positiva, principalmente pelos aumentos da massa salarial real, das transferências governamentais de renda e do crédito para as famílias. A taxa de desemprego no trimestre caiu à mínima histórica da série iniciada em 2012 (Pnad Contínua/IBGE). Já o Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria (NUCI) foi de 79,7% em novembro de 2025, queda de 2,0 pontos percentuais em relação ao mesmo mês de 2024 (FGV/IBRE).

Neste terceiro trimestre, o consumo industrial de eletricidade avançou em 21 dos 37 setores monitorados pela EPE. Entre os dez setores mais eletrointensivos, metade consumiu menos. O consumo de eletricidade reduziu mais entre os eletrointensivos (-1,4%), mas também caiu nos demais setores da indústria (-0,5%). Papel e celulose teve a maior variação negativa, encolhendo 9,7%, em contraste à expansão da produção física. A retração no consumo ocorreu principalmente pela base comparativa alta no 3º trimestre 2024. Naquele período, três grandes unidades de celulose, uma no Centro-oeste e duas no Sul, passaram por indisponibilidade na autoprodução de energia e precisaram consumir eletricidade da rede.

O consumo de eletricidade para fabricação de produtos de metal encolheu 5,0%, a segunda maior retração percentual do trimestre entre os eletrointensivos. A queda do consumo ocorre em linha com a redução na produção.

O consumo de eletricidade no setor químico encolheu 5,8% no trimestre, ocupando a terceira posição entre as maiores retrações percentuais e a segunda em valores absolutos, consumindo menos 286 GWh. No mesmo período, a produção física do setor experimentou estabilidade. A entrada em hibernação de uma unidade, eletrointensiva, de produção de cloro-soda no Nordeste respondeu pela maior parte da queda do consumo. Também contribuíram a parada de manutenção em outra unidade no Nordeste e o incêndio que em fevereiro atingiu uma subestação de energia do polo petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, afetando o consumo de eletricidade até agosto.

A metalurgia, maior consumidor de eletricidade da indústria, retraiu em 2,6% o consumo no trimestre e aparece em quarto lugar entre as maiores retrações percentuais. Em valores absolutos o setor teve a maior queda, 341 GWh. A produção física do setor também retrai no período, impactada pelo recuo na produção siderúrgica, principalmente.

O setor automotivo, com queda de 0,8%, fecha o grupo dos eletrointensivos que reduziram o consumo de eletricidade no 3º trimestre. Mesma queda percentual observada na produção de veículos no período, segundo dados da Anfavea, entidade que representa o setor.

No outro lado, o setor de fabricação de produtos alimentícios foi o que mais expandiu o consumo de eletricidade, tanto em taxa, quanto em valores absolutos: 2,3% de alta, equivalente à mais 157 GWh no 3º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024. A alta no consumo ocorre em linha com a produção física, que cresceu em todos os grupos do setor, segundo dados da pesquisa PIM-PF do IBGE.

A fabricação de produtos de borracha e material plástico aparece com a segunda maior alta no consumo de eletricidade, que cresceu 2,2% no trimestre. Segundo a PIM-PF do IBGE, o setor experimentou alta na produção física puxada pela fabricação de produtos de borracha, enquanto a produção de material plástico retraiu no período.

Produtos de minerais não metálicos elevou em 2,0% seu consumo de eletricidade, em contraste à retração da produção física do setor no 3º trimestre. Segundo a PIM-PF do IBGE entre os quatro grupos que compõem o setor, apenas a fabricação de vidro e produtos de vidro elevou a produção física no período. Embora segundo dados da PIM-PF a produção física de cimento tenha registrado desempenho negativo, a venda cresceu 1,7% no período segundo dados da SNIC, entidade que representa o setor.

Já a extração de minerais metálicos elevou o consumo de eletricidade em 1,8% neste 3º trimestre de 2025, principalmente no Pará, mas também em Minas Gerais e na Bahia. A alta no consumo acompanha o desempenho do setor extrativo e da maior mineradora do país no período, com performance positiva na produção de minério de ferro e cobre, segundo dados do relatório publicado de produção e vendas da empresa no 3º trimestre de 2025.

O consumo de eletricidade para fabricação de produtos têxteis cresceu 1,3% no trimestre, abaixo da expansão da produção física. Segundo a PIM-PF do IBGE, entre os quatro grupos que compõem o setor, apenas tecelagem elevou a produção. Como cada grupo utiliza o insumo eletricidade pode induzir diferentes patamares de expansão do consumo e da produção física e do consumo de energia no setor.

Figura 4 | Brasil: Consumo Industrial por setor

| VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE                           |                                |       |            |                                                                                     |                                                      |       |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|-------|------------|
| 10+ ELETROINTENSIVOS                                                                |                                | PART. | Δ% 3º TRI. | 10+ ELETROINTENSIVOS                                                                |                                                      | PART. | Δ% 3º TRI. |
|  | PRODUTOS ALIMENTÍCIOS          | 13,7% | +2,3%      |  | AUTOMOTIVO                                           | 3,5%  | -0,8%      |
|  | BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO   | 6,1%  | +2,2%      |  | METALÚRGICO                                          | 25,4% | -2,6%      |
|  | MINERAIS NÃO-METÁLICOS         | 7,9%  | +2,0%      |  | QUÍMICO                                              | 9,3%  | -5,8%      |
|  | EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS | 7,9%  | +1,8%      |  | PRODUTOS METÁLICOS<br>EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS | 2,2%  | -7,7%      |
|  | TÊXTIL                         | 3,3%  | +1,3%      |  | PAPEL E CELULOSE                                     | 4,9%  | -9,7%      |

Nota: variação avaliada em Δ% entre o 3º trimestre de 2025 e o 3º trimestre de 2024.

Fonte: EPE, 2026.



## SETOR RESIDENCIAL

### Consumo de energia elétrica residencial retoma crescimento no terceiro trimestre

O consumo de energia elétrica no país alcançou 42.532 GWh no terceiro trimestre de 2025, registrando expansão de 2,8% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O desempenho reverteu a retração verificada no segundo trimestre, resultando em um crescimento de 1,5% no consumo acumulado do ano até setembro.

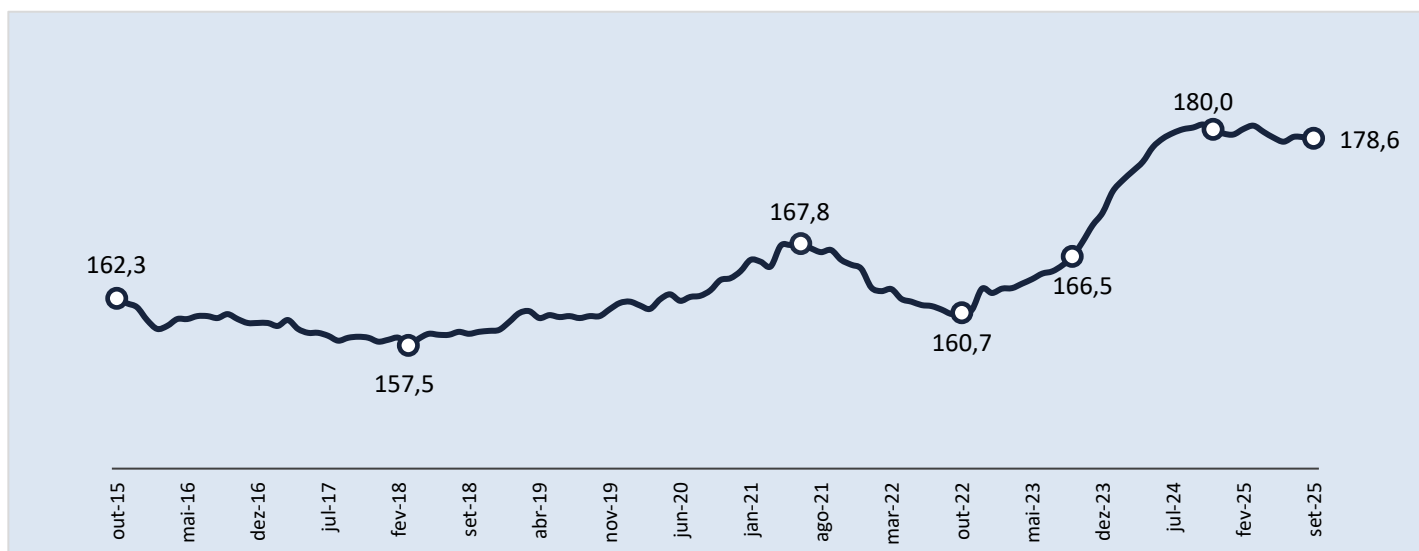
O aumento no consumo de energia elétrica no setor residencial nacional durante o terceiro trimestre de 2025 resultou da combinação de fatores climáticos, econômicos e comportamentais que, em conjunto, sustentaram a expansão observada ao longo do período. O trimestre teve início marcado por frio intenso no mês de julho em boa parte do país, que pode ter favorecido o uso de equipamentos de aquecimento nas residências, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, intensificando o consumo de energia. Nos meses seguintes, porém, as temperaturas mais amenas registradas em agosto e setembro contribuíram para moderar o ritmo de crescimento, evidenciando a forte sensibilidade do consumo residencial às condições climáticas. Adicionalmente, a vigência da bandeira tarifária vermelha, que começou no patamar 1 em julho e passou para o patamar 2 em agosto e setembro, também contribuiu para conter a expansão do consumo, reforçando a desaceleração observada nos meses de temperaturas mais amenas.

Além das condições climáticas, a melhora dos indicadores econômicos, como a expansão do emprego e da renda, estimulou a aquisição e o uso de eletrodomésticos, bem como mudanças de hábitos que reforçaram o consumo residencial. Complementarmente, efeitos específicos contribuíram para a variação do consumo entre estados: o efeito base no Rio Grande do Sul, decorrente de um patamar excepcionalmente baixo em julho de 2024, ampliou a taxa de crescimento no estado; enquanto o efeito calendário em São Paulo, associado ao maior número de dias faturados por uma grande distribuidora, impulsionou o consumo local.

O número de novas ligações de consumidores residenciais cresceu 1,8% em setembro de 2025 frente a igual mês de 2024, representando 1.511.072 unidades residenciais a mais. Em setembro de 2025, os Sistemas Isolados tiveram queda de 5,7% no número de consumidores residenciais na comparação interanual, representando redução de 34.922 consumidores. Esse resultado reflete, em grande parte, a interligação de Cruzeiro do Sul, no Acre, ao Sistema Interligado Nacional, ocorrida em dezembro de 2024, que contribuiu de maneira significativa para a diminuição do número de consumidores contabilizados nos Sistemas Isolados.

O consumo residencial médio teve queda de 0,6% no terceiro trimestre desse ano em comparação ao mesmo trimestre do ano passado, atingindo o valor de 178,6 kWh em setembro de 2025. O resultado está 0,8% abaixo do maior valor da série, registrado em outubro de 2024, quando o consumo médio alcançou 180,0 kWh. A região Sul (+2,0%) foi a única que apresentou crescimento no consumo médio residencial em setembro de 2025 frente ao mesmo mês de 2024. Apesar disso, os maiores valores médios de consumo foram observados nas regiões Norte (215,8 kWh) e Centro-Oeste (214,6 kWh).

**Figura 5 | Brasil: Consumo residencial médio (kWh/mês)**



Fonte: EPE, 2026.

Todas as regiões apresentaram taxa positiva de consumo da classe no terceiro trimestre de 2025. Os principais movimentos em termos de consumo foram:

+1,0%



Na região Norte (+1,0%), o consumo de energia elétrica residencial apresentou a menor expansão entre as regiões no terceiro trimestre de 2025, além de registrar a menor variação no acumulado do ano até setembro (+0,7%) e o menor montante consumido no período: 3.656 GWh. Os maiores incrementos foram observados no Acre (+18,7%) e em Tocantins (+9,7%), sendo que, no Acre, a interligação de Cruzeiro do Sul ao Sistema Interligado Nacional, ocorrida em dezembro de 2024, contribuiu para a ampliação da base de consumidores residenciais. Em sentido oposto, Amazonas (-4,6%) e Amapá (-1,9%) foram os únicos estados da região a registrar retração no consumo no trimestre. No caso do Amazonas, volumes de chuva acima da média e a cheia histórica registrada no período podem ter influenciado a redução do consumo residencial, em razão de interrupções no fornecimento, desalojamento de famílias e menor uso de equipamentos elétricos.

+2,7%



No Nordeste, o consumo residencial de energia elétrica cresceu 2,7% no terceiro trimestre de 2025, totalizando 8.822 GWh. A região registrou a maior ampliação da base de consumidores residenciais, com o acréscimo de 600.225 unidades. Piauí (+12,0%), Paraíba (+8,1%) e Maranhão (+7,0%) apresentaram as maiores taxas de variação do consumo no período. Além da expansão do número de consumidores, as temperaturas mais elevadas no Piauí e no Maranhão também podem ter contribuído para o desempenho observado.

+2,0%



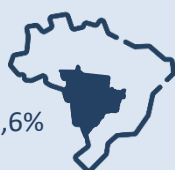
O consumo de energia elétrica residencial no Sudeste aumentou 2,0% no terceiro trimestre do ano, totalizando 18.950 GWh. O crescimento foi impulsionado por Minas Gerais (+5,9%) e São Paulo (+3,7%), estados que enfrentaram um inverno mais rigoroso, favorecendo o uso de aquecimento e, consequentemente, elevando a demanda. A melhora da renda das famílias e a expansão do número de consumidores também podem ter contribuído para esse resultado. Em sentido oposto, Rio de Janeiro (-8,4%) e Espírito Santo (-0,9%) reduziram o ritmo de crescimento da região.

+5,7%



A região Sul registrou a maior taxa de crescimento do consumo residencial de energia elétrica no terceiro trimestre de 2025, com alta de 5,7% e total de 7.177 GWh no período. No acumulado do ano até setembro, também liderou a expansão, com avanço de 3,1%. Todos os estados registraram expansões significativas: Santa Catarina avançou 7,2%, o Rio Grande do Sul cresceu 6,1% e o Paraná, 4,1%. Esse aumento foi impulsionado pelo maior uso de equipamentos de aquecimento em razão das baixas temperaturas típicas da região, que elevam a demanda residencial por energia destinada a esse fim. Além dos fatores climáticos, contribuíram para o crescimento o bom desempenho da massa de renda, as condições favoráveis do mercado de trabalho e a ampliação da base de consumidores, esta última observada especialmente em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

+3,6%



O Centro-Oeste registrou a segunda maior taxa de crescimento do consumo residencial no terceiro trimestre de 2025, com alta de 3,6% e total de 3.927 GWh. No primeiro semestre do ano, a região havia liderado a expansão, com avanço de 2,2%. No terceiro trimestre, o resultado foi impulsionado pelos desempenhos de Mato Grosso (+5,3%), Goiás (+4,2%) e Distrito Federal (+2,8%). A expansão do número de consumidores, a melhora da renda e o aumento da posse de equipamentos podem ter contribuído para o avanço do consumo de energia elétrica na região.

Figura 6 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

|                                                                                   |              | 1º Sem (2025) | 3º tri (2025) | Ano (2025) |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------|---------------|------------|
|  | NORTE        | 0,5%          | 1,0%          | 0,7%       |
|  | NORDESTE     | 0,6%          | 2,7%          | 1,3%       |
|  | SUDESTE      | 0,5%          | 2,0%          | 1,0%       |
|  | SUL          | 2,0%          | 5,7%          | 3,1%       |
|  | CENTRO-OESTE | 2,2%          | 3,3%          | 2,6%       |
| BRASIL                                                                            |              | 0,9%          | 2,8%          | 1,5%       |

Fonte: EPE, 2026.

## MERCADO LIVRE

No terceiro trimestre de 2025, o consumo livre avança 4,7%, enquanto consumo cativo cai 4,3%.

O mercado livre, com 63,4 TWh, respondeu por 46,3% do consumo nacional de energia elétrica no 3º trimestre de 2025, registrando crescimento de 4,7% no consumo e de 45,6% no número de consumidores, na comparação com mesmo período de 2024. A região Centro-Oeste registrou a maior expansão do consumo (+9,1%) e do número de consumidores livres (+69,2%). Contribuíram para o resultado no mercado livre, principalmente, a expansão de 1,1% no consumo livre da indústria, e de 16,2% no consumo livre comercial.

Já o mercado regulado das distribuidoras, com 73,6 TWh, respondeu por 53,7% do consumo nacional de eletricidade no 3º trimestre de 2025, queda de 4,3%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,5% no período, mesmo com a migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, a região Nordeste teve a menor contração do consumo (-2,7%), enquanto o Norte teve a maior expansão do número de consumidores cativos (+2,7%). Somente a classe residencial expandiu 2,8% o consumo cativo, enquanto as demais classes tiveram contração do consumo no mercado regulado.

O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de novembro de 2025, houve migração de 27 mil consumidores em 2024 e há previsão de 20 mil migrarem em 2025.

A abertura do mercado livre tem mudado o perfil dos consumidores livres, ainda predominantemente industrial, ao permitir a migração de todo grupo A. Assim, a participação da classe industrial no consumo livre total cai de 77,9% no 3º tri/2024 para 75,2% no 3º tri/2025 (-2,7 pontos percentuais), enquanto as classes: comercial e outros (principalmente serviço público de Água, Esgoto e Saneamento) atingem, respectivamente, 17,2% (+1,7 p.p.) e 5,2% (+0,9 p.p.) de participação.

### Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

### Coordenação Executiva

Carla da Costa Lopes Achão

### Coordenação Técnica

Glaucio Vinicius Ramalho Faria

### Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail [copam@epe.gov.br](mailto:copam@epe.gov.br)



Para saber mais, acesse os seguintes dados na íntegra:

Resenha Mensal do Mercado de Eletricidade (<https://bit.ly/3e05DZu>)

Séries históricas de consumo mensal (<https://bit.ly/2LFHxqM>)